



QUANTO CUSTAM OS orgânicos?

Por Prof^a. Dr^a. Marlene Grade,
Carolina Vincenzi Mergen e
Maria Octavia Nóbrega Costa

BOLETIM DE PREÇOS DOS ALIMENTOS ORGÂNICOS NO VAREJO DE FLORIANÓPOLIS

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA TOD@S

A procura por alimentos saudáveis, limpos e orgânicos cresce mundialmente a cada dia. Há hoje uma população muito mais preocupada com o que consome, alimentar-se bem e qualitativamente faz parte da busca e escolha dos consumidores que querem levar à mesa (e ao seu corpo) não só alimentos mais saudáveis, mas que também não agridam o meio ambiente. Entretanto seu consumo efetivo está restrito a camadas populacionais de nível socioeconômico mais elevado, uma vez que estes alimentos são mais caros em comparação aos alimentos produzidos pela agricultura convencional. É possível mudar esta realidade?

PREÇO JUSTO?

Poucos são os estudos que se dedicam a acompanhar a formação de preços no mercado varejista dos alimentos orgânicos no Brasil. Não encontramos uma série de preços que pudesse servir como base para fundamentar respostas sobre nossa questão: como se formam os preços dos alimentos orgânicos no varejo? O que os compõem? O que ocasiona o desequilíbrio encontrado entre a oferta e a demanda destes alimentos? Fatores como a agregação de valor a priori, a sazonalidade, a ausência de estoques, a diferenciação, são suficientes para explicar sua elevação ou queda? Trata-se de um nicho de mercado para novos produtores ou de uma nova consciência social? Para estes alimentos o que seria um "preço normal" ou "justo"? Esta pesquisa busca construir parâmetros que possam compor respostas.

ONDE COMPRAMOS ALIMENTOS ORGÂNICOS

Nesta pesquisa o mercado varejista foi dividido em três grupos que representam canais de comercialização com diferentes lógicas e distintas maneiras

de apresentação dos alimentos agroecológicos, são eles:

Grupo 01: composto por feiras de agricultores, caracteriza-se pela venda direta dos alimentos em uma dinâmica que dispensa o uso de intermediários.

Grupo 02: lojas especializadas (inclui os sacolões e lojas que possuem gôndolas destinadas a alimentos orgânicos), compõe-se como um grupo intermediário entre os consumidores e os agricultores; quanto à apresentação dos produtos assemelha-se às feiras, entretanto os produtos passam por uma seleção minuciosa, onde se retiram os alimentos fora de um certo padrão de qualidade visual.

Grupo 03: grandes Redes de Supermercados, que geralmente expõem os alimentos orgânicos em prateleiras; são espaços específicos esteticamente bem apresentados que chamam a atenção dos consumidores. Os alimentos passam por triagem e quase sempre são minimamente processados. Caracteriza-se como um elo mais longo entre consumidores e produtores.

ANÁLISE DOS DADOS

Para o levantamento e análise dos preços utilizamos a média aritmética simples por alimento, em cada grupo. Eliminação dos valores discrepantes para tornamos a amostra mais realista. Devido à variação de apresentação dos alimentos nos estabelecimentos, utilizamos a tabela de conversão de unidade do Ceasa, transformando todas as medidas em quilogramas.

Os alimentos foram divididos em grupos por tipos de vegetais com características botânicas similares para facilitar a análise e seu entendimento: **a) raízes, tubérculos e bulbos; b) frutos hortícolas; c) folhosas e hortaliças flores; d) frutas.**

RAÍZES, TUBÉRCULOS E BULBOS

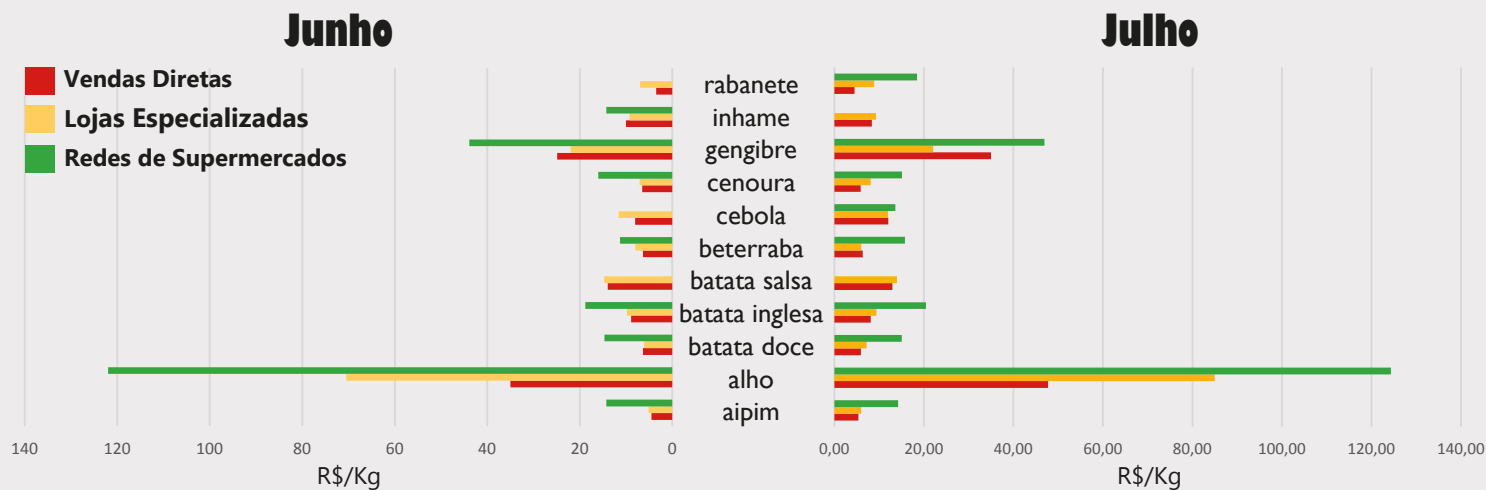


Gráfico 1: Preços médios das raízes, tubérculos e bulbos, em junho e julho de 2018, em Florianópolis, por grupo de varejo.

As raízes e tubérculos são colhidos no final do outono e início do inverno. O frio e a luminosidade reduzida dos dias diminuem a fotossíntese das plantas condicionando o melhor momento de colheita das raízes e tubérculos plantados no ano anterior. Tem-se o aipim, a batata doce, a batata salsa, o inhame e o gengibre ofertados em abundância.

Entre os bulbos, a cebola encontra-se no final da comercialização da safra convencional. A oferta do produto no mercado ainda é abundante. Os preços da cebola praticados no mês de julho são similares entre os grupos. Entre junho e julho, nas vendas diretas, a variação de preços foi de 50% neste alimento, atribuído à diminuição da oferta do produto para o consumidor sem a presença do agente intermediário. Este alimento não estava disponível nas Redes de Supermercados pesquisados no mês de

junho, associado à paralisação nacional dos caminhoneiros, que gerou crise de abastecimento dos principais produtos nos supermercados.

O preço do alho chama a atenção pela oscilação entre os diferentes grupos, a média de preços encontrada em feiras e sacolões é cerca de 170% menor que nas Redes de Supermercados; a diferença possivelmente pode se dar pelo fato de que nas Redes de Supermercados está o alho branco nobre padronizado (classe 5 a 7), com maior tamanho de bulbo e bulbilhos, e seu preço é mais elevado em relação às feiras e lojas especializadas, onde vende-se o alho branco comum sem padrão de classificação. Nos supermercados ainda estão disponíveis produtos da safra de 2017, cuja produção foi prejudicada por déficit hídrico, o que explica o preço elevado, dada menor oferta e padrão de qualidade inferior.

FRUTOS HORTÍCOLAS

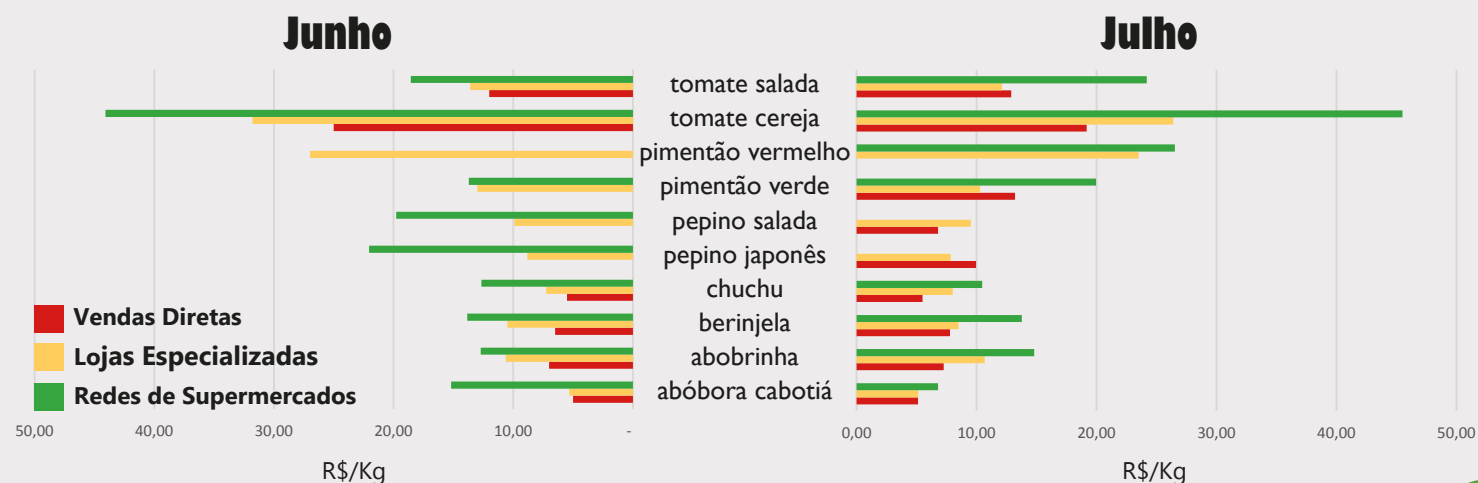


Gráfico 2: Preços médios dos frutos hortícolas, em junho e julho de 2018, em Florianópolis, por grupo de varejo.

Nessa edição do boletim, chamamos a atenção para o tomate cereja, que pode substituir o tomate salada, inclusive no preparo de molhos e refeições quentes. A maior rusticidade do tomate cereja, e sua maior resistência a pragas e doenças, faz este alimento ser mais facilmente produzido em sistemas agroecológicos, porém se encontra com preço mais elevado nos estabelecimentos de varejo se comparado ao tomate salada, um dos produtos mais procurados pelos consumidores e que recebe maior quantidade de agrotóxicos em cultivo convencional.

Entre o preço praticado nas feiras e nas redes de supermercados há a variação de mais de 100% no preço do produto. Ressalta-se que a diferença entre o preço do tomate cereja em relação ao tomate salada, se dá pelo consumo ainda não popularizado do tomate cereja, apresentado de maneira mais elitizada nas gôndolas dos supermercados, em pequenas porções dentro de bandejas plásticas fechadas, encarecendo o preço supermercados, enquanto nas feiras o alimento é oferecido por quilo ou em embalagens mais simples.

FRUTAS

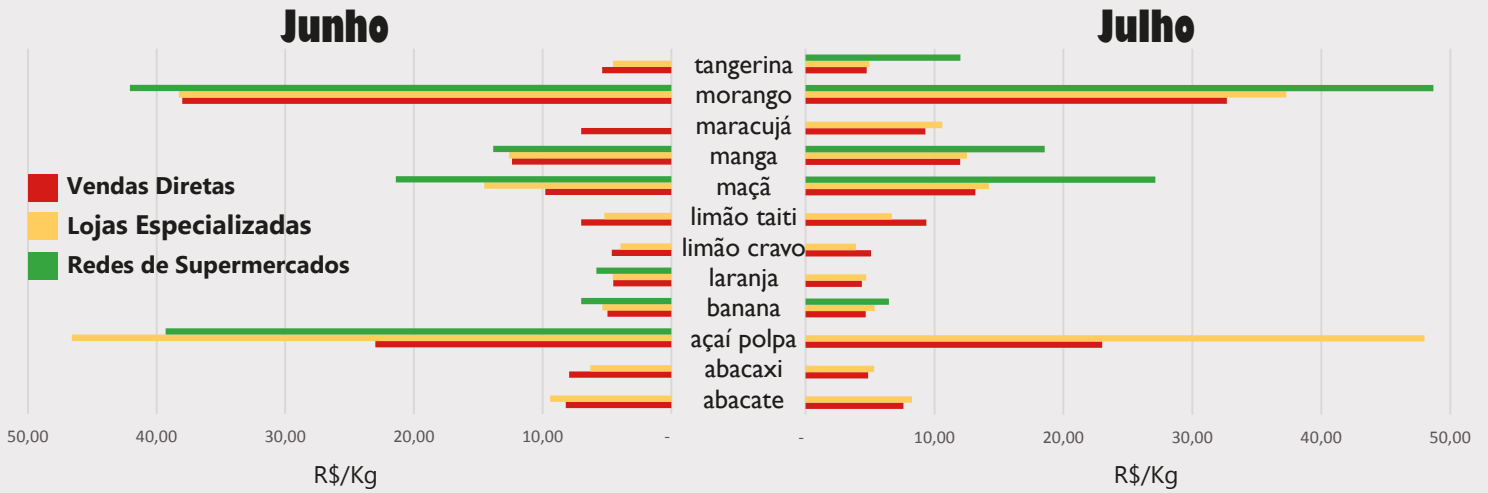


Gráfico 3: Preços médios das frutas em junho e julho de 2018, em Florianópolis, por grupo de varejo.

Apesar da nossa riquíssima diversidade em variedades de frutas possíveis de serem oferecidas aos consumidores, temos no varejo uma gama muito limitada de opções de frutas cultivadas em sistema de produção orgânico e agroecológico. Agronomicamente, a fruticultura apresenta alto custo de produção, e por se tratar de culturas perenes apresentam altos riscos, especialmente sob manejo agroecológico. A maçã fuji (mais tardia) é colhida em abril, logo os preços tendem ao aumento gradativo explicado pela sazonalidade de produção da fruta.

O morango, uma fruta olerícola de ciclo curto (em torno de 70 dias), tem sua melhor época de produção no inverno, resultando em uma redução de cerca de 15% dos preços entre junho e julho nas feiras, dado o aumento da oferta. Nas lojas especializadas, o preço manteve-se praticamente estável. Nos supermercados os preços sofreram aumento de 15%. Supomos que esse aumento se explique pelo fato de que os produtos oferecidos nessa época apresentam um padrão de qualidade visual maior.

FOLHASAS E HORTALIÇAS FLORES

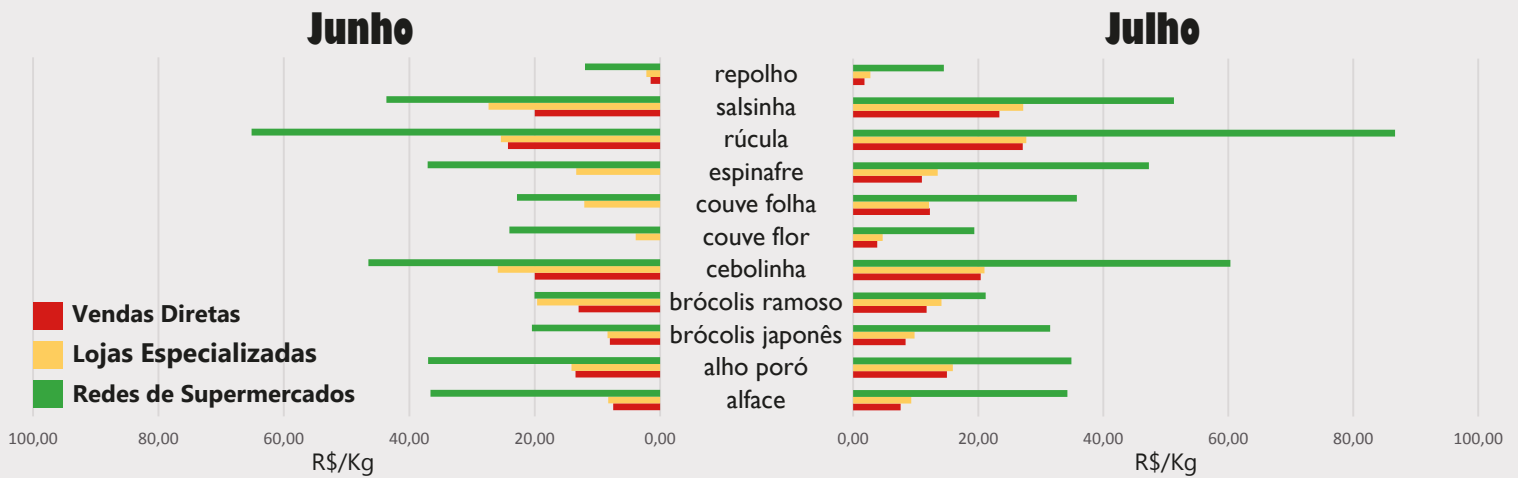


Gráfico 4: Preços médios das folhosas e hortaliças flores em junho e julho de 2018, em Florianópolis, por grupo de varejo.

Nesta categoria de alimentos a diferença de preços dos produtos entre os grupos pesquisados no varejo é muito elevada. Atribui-se a diferença de preços entre os grupos pesquisados ao fato de que nas redes de supermercados quase todas as folhosas orgânicas são comercializadas sobre criteriosos padrões de seleção ou ainda minimamente processadas, higienizadas e classificadas. Apresentam-se quase sempre em embalagem plástica, em porções reduzidas e praticamente prontas para consumo, enquanto nas feiras e lojas especializadas estes alimentos são comercializados em maços e molhos, sem o uso de embalagens.

Nesses dois primeiros grupos de varejo as hortaliças flores, brócolis japoneses e a couve-flor são vendidas por unidade nas redes de supermercados, apesar de normalmente serem unitárias, estão dispostas em bandejas de

isopor, cobertas por plástico filme e, ao passarem pelos processos de triagem, acabam perdendo boa parte do caule e das folhas.

O repolho, entre todos os produtos pesquisados (tabela 1), de todos os grupos de alimentos, foi o que apresentou variações mais exorbitantes, chegando a cerca de 800% de variação entre os preços praticados nas feiras e supermercados. Esta enorme diferença de preço pode ser explicada pelo grau de classificação e triagem rigorosa que o produto recebe para ser padronizado. Outro fator se refere à medida de conversão adotada para a análise dessa pesquisa, o Ceasa considera o peso padrão para uma cabeça de repolho média = 2 kg e no inverno, pela fisiologia da planta, o alimento tende a apresentar menor tamanho, podendo superestimar o preço por Kg do produto que é vendido unitariamente.

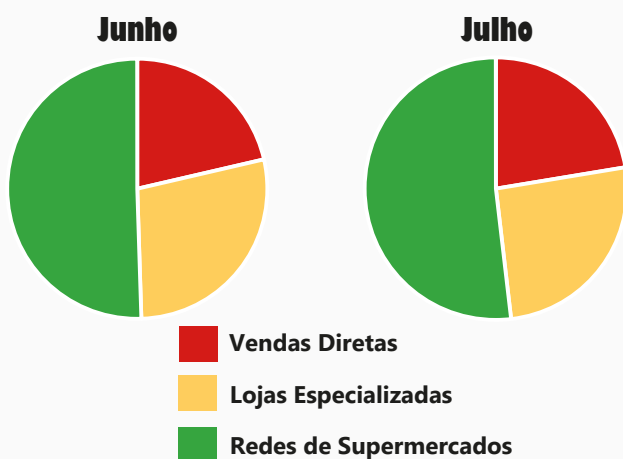


QUE TAL UMA CESTA BÁSICA MENSAL DE ORGÂNICOS?

Consideramos, para fins de análise, nesta pesquisa uma família composta por três membros. A recomendação de consumo de LFV (legumes, frutas e verduras) diário da OMS (Organização Mundial da Saúde) é de 400g dia/pessoa. Reduzimos esta quantidade para 100g dia/pessoa para um consumo preparado em casa, que totalizará 8,4kg família/mês.

A cesta básica orgânica sugerida compõe-se de 2,4kg de raízes, tubérculos e bulbos (aipim, batata doce, batata inglesa, beterraba, cebola, cenoura e alho); 1kg de frutos hortícolas (berinjela, abobrinha, tomate); 3kg de folhosas e hortaliças flores (alface, alho poró, cebolinha, salsinha, brócolis ramoso, couve flor, couve folha, repolho e rúcula) e 2kg de frutas (maçã e banana).

Preço da Cesta Básica de Alimentos Orgânicos



Gráficos 5 e 6: Preços médios da cesta básica de alimentos orgânicos nos meses de junho e julho, nos 3 grupos de varejo, em Florianópolis.

Nos mês de junho o valor total da cesta adquirindo todos os alimentos em feiras diretas foi de R\$ 81,77, em lojas especializadas de R\$ 107,69 e em supermercados de R\$ 193,22. Para o mês de julho o valor da cesta nas feiras aumentou 14,38 %, com valor total de R\$ 93,53, já nas lojas especializadas o valor permaneceu praticamente estável, custando R\$ 107,58, nas redes de supermercados, o aumento foi de 12%, com custo de R\$ 216,53.

A inflação registrada foi de 0,14 % em julho/2018 e 1,38% em junho/2018 (ICV Dieese) e o IGP 10 registrou queda de 0,93% (Ibre-FGV) entre os meses, não corroborando com o aumento dos preços verificados. Conjectura-se que um dos prováveis fatores de aumento dos preços esteja relacionada a alta de preço dos combustíveis verificada no período, sendo que parte do custo dos alimentos é atribuído ao transporte.

Nota metodológica: nos Gráficos 5 e 6, quando o produto estava indisponível nos estabelecimentos (tabela 1), considerou-se igual média de preço do produto no outro mês de análise no mesmo grupo.

Pela análise de preços entre os diferentes grupos alimentos orgânicos e agroecológicos (Tabela 1), os que apresentam menor preço encontram-se nas feiras diretas e sacolões, embora estes alimentos sejam apresentados sem a mesma triagem e padronização do que nas grandes redes de supermercados.

O consumo de alimentos orgânicos e agroecológicos trazem ganhos substantivos para o meio ambiente e para a saúde humana. Neste Boletim buscou-se relacionar os aspectos produtivos e mercadológicos com a formação de preços, ao mesmo tempo trazer informações que remetam à valorização de uma forma diferenciada de agricultura, bem como informar algumas características dos alimentos analisados.

Tabela 1: Síntese dos preços médios (R\$) de venda dos produtos orgânicos no Grupo 1 (venda direta), Grupo 2 (lojas especializadas) e Grupo 3 (redes de supermercado), em junho e julho de 2018, em Florianópolis. X - alimento não encontrado no grupo pesquisado.

Produto	JUNHO				JULHO			
	Grupo 01	Grupo 02	Grupo 03	Média	Grupo 01	Grupo 02	Grupo 03	Média
abacate	8,20	9,42	X	8,81	7,60	8,26	X	7,93
abacaxi	7,94	6,29	X	7,12	4,85	5,32	X	5,09
abóbora cabotiá	5,00	5,31	15,20	8,50	5,13	5,13	6,78	5,68
abobrinha	7,00	10,63	12,73	10,12	7,25	10,67	14,80	10,91
açaí polpa	23,00	46,58	39,29	36,29	23,00	48,00	X	35,50
aipim	4,50	5,14	14,24	7,96	5,33	5,97	14,24	8,51
alface	7,50	8,28	36,62	17,46	7,58	9,30	34,27	17,05
alho	35,00	70,50	121,97	75,82	47,75	84,97	124,36	85,69
alho poró	13,50	14,13	36,99	21,54	17,00	15,95	34,92	22,62
amendoim	X	17,80	X	17,80	x	21,60	X	21,60
banana	4,95	5,35	7,00	5,77	4,67	5,37	6,47	5,50
batata doce	6,33	6,06	14,66	9,02	5,92	7,20	15,03	9,38
batata inglesa	8,88	9,81	18,80	12,50	8,08	9,41	20,46	12,65
batata salsa	13,94	14,74	X	14,34	12,97	13,98	X	13,48
berinjela	6,50	10,49	13,85	10,28	7,78	8,50	13,76	10,01
beterraba	6,35	7,96	11,31	8,54	7,17	5,96	15,77	9,63
brócolis japonês	8,00	8,40	20,46	12,29	8,38	9,82	31,51	16,57
brócolis ramoso	13,00	19,60	20,03	17,54	11,75	14,13	21,19	15,69
cebola	8,00	11,60	X	9,80	14,03	11,96	13,64	13,21
cebolinha	20,00	25,88	46,52	30,80	20,38	21,00	60,35	33,91
cenoura	6,47	7,07	15,97	9,84	5,88	8,09	15,11	9,69
chuchu	5,50	7,25	12,66	8,47	6,33	8,00	10,47	8,27
couve flor	X	3,90	24,04	13,97	3,83	4,72	19,36	9,30
couve folha	X	12,10	22,84	17,47	12,25	12,13	35,76	20,05
espinafre	X	13,37	37,08	25,23	11,00	13,50	47,32	23,94
feijão azuki	X	21,00	34,08	27,54	18,00	23,63	34,08	25,24
feijão preto	11,44	13,28	19,48	14,73	13,58	14,68	17,63	15,30
feijão vermelho	16,50	14,83	23,32	18,22	16,00	16,50	24,28	18,93
gingibre	24,88	21,95	43,88	30,23	35,00	22,07	46,93	34,67
inhame	10,00	9,22	14,25	11,16	8,38	9,27	X	8,82
laranja	4,50	4,55	5,82	4,96	4,38	4,70	X	4,54
limão cravo	4,63	3,95	X	4,29	5,08	3,93	X	4,50
limão taiti	7,00	5,20	X	6,10	9,38	6,70	X	8,04
maçã	9,80	14,53	21,41	15,25	13,18	14,23	27,13	18,18
manga	12,37	12,60	13,84	12,94	12,00	12,52	18,55	14,36
maracujá	7,00	X	X	7,00	9,30	10,60	X	9,95
morango	38,00	38,27	42,07	39,44	32,67	37,29	48,70	39,55
pepino japonês	X	8,82	22,05	15,43	9,95	7,84	X	8,89
pepino salada	X	9,90	19,78	14,84	6,78	9,53	X	8,16
pimentão verde	X	13,00	13,71	13,35	13,20	10,29	19,96	14,48
pimentão vermelho	X	27,00	X	27,00	x	23,50	26,53	25,01
pinhão	6,38	11,95	X	9,16	7,00	10,75	X	8,88
rabanete	3,50	6,95	X	5,23	5,00	8,85	18,44	10,76
repolho	1,50	2,20	11,98	5,23	1,96	2,76	14,48	6,40
rúcula	24,25	25,40	65,16	38,27	29,50	27,70	86,69	47,96
salsinha	20,00	27,38	43,67	30,35	23,38	27,20	51,30	33,96
tangerina	5,38	4,53	X	4,95	4,75	4,95	12,02	7,24
tomate cereja	25,00	31,80	44,09	33,63	22,50	26,38	45,49	31,46
tomate salada	12,00	13,60	18,56	14,72	12,89	12,11	24,18	16,39

Coordenação: Prof^ª. Dr^ª. Marlene Grade - CCA/DZDR/UFSC
 Execução: Acadêmica de Agronomia Carolina Vincenzi Mergen
 Acadêmica de Agronomia Maria Octavia Nóbrega Costa

